CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X

PERSPECTIVAS DE LAZER PARA OS TRABALHADORES DE RIO QUENTE

Ananda Luíza Bezerra Destro*

RESUMO
Este trabalho procura levantar e discutir o lazer de um grupo de trabalhadores de um complexo turístico voltado para o lazer, do município de Rio Quente. O estudo foi realizado com um grupo de trabalhadores e trabalhadoras, analisando as relações de lazer, trabalho, tempo e espaço, no cotidiano. Constatei a ausência de espaços para o lazer e pouco tempo, devido a grandes cargas horárias de trabalho e jornadas duplas, esses fatores permitem considerar uma parcial, se não total inexistência de lazer para essa população.

PALAVRAS-CHAVES: Lazer, Trabalho, Rio Quente

INTRODUÇÃO

O município de Rio Quente tem grande parte de seus trabalhadores e trabalhadoras, empregados diretamente ou indiretamente por um grande complexo turístico, um resort, que de acordo com o turismo, são empreendimentos voltados para o lazer.

O lazer se tornou mais uma mercadoria do atual sistema econômico vigente, observamos isso pela existência de dois tipos de lazer, os para com poder aquisitivo e os para sem poder aquisitivo. O município de Rio Quente em Goiás está localizado nas proximidades de uma grande infra-estrutura de "venda" de lazer, um resort, essa localização gera uma situação atípica.

A maior parte da população possui relações de trabalho com esse resort, caracterizando vários profissionais que atuam na área do lazer. Porém a baixa infra-estrutura do município delimita a possibilidade de práticas de lazer para essa pessoa, além disso, o acesso ao resort é limitado aos que possui poder de compra, quando esse acesso ocorre os trabalhadores e trabalhadoras se encontram em estreitas relações com seu local de trabalho.

O complexo turístico tem como principal função proporcionar aos seus hóspedes lazer de qualidade, para isso utiliza de grande infra-estrutura e mão-de-obra. Meu objetivo nessa pesquisa e analisar as condições de lazer dos trabalhadores que vivem em função do lazer de outros. Compreender a relação de trabalho e a partir disso analisar as possibilidades de práticas de lazer da população do município de Rio Quente. Identificar e analisar a relação de lazer e trabalho da população com o complexo turístico e a influência dos fatores financeiros na determinação das práticas de lazer.

1. LAZER E ESPAÇO

Para iniciarmos é necessário destacar alguns conceitos ligados ao lazer. Muitas pessoas como já traz Marcellino (1996, p.13), acreditam que lazer está associado somente a

* Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás, Pós-graduanda em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Goiás, Graduanda em Direito pela Pontíficia Universidade Católica de Goiás.

"atividades recreativas, ou eventos de massa". Porém o lazer tem um sentido muito mais amplo, Mascarenhas (2003, p15) afirma que "o lazer e concebido como componente funcional imprescindível ao equilíbrio social, garantindo condições adequadas ao trabalho e contribuindo para a formação moral dos indivíduos".

Atualmente em grandes e pequenas cidades há uma ausência de espaço adequado para a prática de lazer, já que essa exige equipamentos específicos. "Os equipamentos específicos são espaços especialmente concebidos para a prática de várias atividades de lazer", Marcellino (1996, p. 32).

Mesmo com a conquista de direitos trabalhistas, a classe trabalhadora tem grandes dificuldades no acesso ao lazer, isso pode ser frequentemente observado na forma de utilização do "tempo livre", mesmo quando ele existe o trabalhador não tem possibilidades de alcançar esse direito, Dumazedier ressalta alguns desses motivos:

> Com a conquista de mais tempo livre – redução da jornada de trabalho, repouso semanal, aposentadoria, etc. – era de se esperar que o homem se dispusesse, com maior regularidade, às atividades de lazer. A realidade, porém, é que são vários os fatores que estão a impedi-lo: o cansaço físico e o mental gerado pelas atuais condições de trabalho, cada vez mais rotineiro e dividido; o barulho e a poluição; as grandes distâncias entre moradia e o local de trabalho e os espaços de lazer; as dificuldades de trânsito; e sobretudo, a falta de espaço de lazer, na cidade. (DUMAZEDIER, 1980, p. 51).

Os equipamentos específicos existentes atualmente são geralmente de iniciativas privadas, a ausência de espaço físico adequado gratuito se tornam barreiras a mais ao lazer, principalmente para classes menos favorecidas.

A restrição da população aos espaços de lazer e isso se agrava com a transformação do lazer em mais um produto do mercado, que somente pessoas com poder aquisitivo podem usufruir. Isso é reflexo de uma urbanização descontrolada, sem garantia de qualidade de vida para os trabalhadores, nessa temática Dumazedier ressalta:

> O crescimento não-equilibrado das grandes cidades industriais, além de provocar uma série de imperfeições, deficiências e retardamento na vida social, deixou de considerar, principalmente, o problema do lazer, não obstante sua relevância incontestável. O fato se poderia explicar dentro do próprio processo histórico da urbanização, pelos problemas surgidos ante a necessidade de substituir os antigos espaços religiosos e de concentração laboriosa da sociedade pré-industrial, uma vivencia desligada e fora do ambiente de trabalho. (DUMAZEDIER, 1980, p. 47)

Infelizmente quando existem investimentos em lazer ocorrem de forma isolada, sem levar em conta outros fatores como: transporte público, utilização de solo, moradia, entre outros, Marcellino afirma que:

> Falar numa política de lazer significa falar não só de uma política de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados, e não em política de animação como processo; significa falar em redução de jornada de trabalho – sem redução de salário, e, portanto, numa política de reordenação do tempo, numa política de transporte urbano etc.; significa, também falar numa política de reordenação do solo – urbano, incluindo aios espaços e equipamentos de lazer, o que inclui a moradia e seu entorno; e finalmente, numa política de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada. (MARCELLINO, 2001, p.11).

ISSN 2178-485X

As especificidades das políticas públicas de lazer não são as únicas dificuldades. Outro grande problema são os quadro de profissionais não qualificado. No Brasil temos uma grande desvalorização e preconceito ao lazer, colocando-o como sinônimo de vagabundagem, esse conceito gera o não reconhecimento dos profissionais da área. Profissionais em grande maioria sem capacitação adequada, sem qualificação para incentivar a cultura, atividades educativas para as pessoas, e acabam reproduzindo o que a indústria cultural transmite.

As políticas públicas são fundamentais para quebra o paradigma que a indústria cultural prega. Cessar a "mercantilização" do lazer é criar possibilidades de um lazer real que atenda todos independente de classe, cor, sexo. "Lazer sim, mas não qualquer lazer. Não, mero entretenimento, não o "lazer-mercadoria"." (MARCELLINO, 2001, p.21).

A ausência de equipamento específico faz com que sejam utilizados para a prática do lazer equipamentos não específicos, que são espaços não construídos particularmente para o lazer, mas utilizados para suprir essa necessidade. Esses espaços podem ser o lar, a escola, bares, ou outros espaços. Para Navarro:

> Quando não há separação entre espaço de trabalho e espaço de não-trabalho, ou seja, quando o trabalho invade o espaço domestico, ocorre uma invasão maior ainda do tempo de trabalho sobre o chamado "tempo livre", que se torna cada vez mais poluído pelo tempo de trabalho e por sua racionalidade capitalista. (NAVARRO, 2006, p.72)

No caso da cidade de Rio Quente grande partes dos trabalhadores trabalham em um resort localizado a aproximadamente sete quilômetros da cidade. ZUBARAN conceitua Resort como:

> Um empreendimento de alto padrão, não obrigatoriamente de luxo, que oferece modernidade, conforto, lazer e proporciona convívio com a natureza. O consumidor pode viver uma variedade de experiências reunidas num mesmo local. (ZUBARAN, entrevista, 2007, matéria 942).

Esses espaços são voltados para o lazer, que somente classes com poder aquisitivo alto têm acesso. A ausência de equipamentos específicos leva muito dos funcionários a passarem o dia de folga no resort, sendo que de acordo com as regras da empresa somente em uma das folgas do mês. Nesse processo observamos alguns questionamentos, as atividades exercidas por esses trabalhadores podem ser consideradas lazer ou são dês configuradas por ocorrerem no local de trabalho. Para responder esses questionamentos não podemos levar em conta somente o espaço é necessária outra categoria muito importante o tempo.

2. TEMPO FATOR DETERMINANTE

Para aprofundarmos a discussão em lazer e tempo é preciso ressaltar alguns conceito e autores. Muitos autores definem lazer com relação ao tempo de trabalho e o tempo livre. Tempo livre é o tempo em que não são exercidas as atividades associadas ao trabalho. De acordo com Mascarenhas:

> Assim como a realização das atividades associadas ao trabalho nos permite constatar a existência de um tempo de trabalho, assim também o conjunto das outras tarefas, obrigações ou atividades de nosso cotidiano, que não se relacionam diretamente ao trabalho, permitem-nos verificar a ocorrência de um

ISSN 2178-485X

> tempo livre. (MACARENHAS, 2003, p. 16).

Ele ainda completa utilizando os conceitos de Dumazedier (1976):

> consideramos como tempo livre todo o tempo de não-trabalho dedicado ao estudo, destinado às tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas, sociais etc. bem como reservado as atividades de lazer ou ócio. (MASCARENHAS, 2003, p. 16).

O lazer de acordo com os autores acima citados se constitui no tempo livre, ou seja, tempo em que não estamos realizando trabalho ou atividades obrigadas socialmente. O lazer vem para ocupar o tempo livre dos trabalhadores para que esses não tenham tempo de prática o ócio. O ócio que foi muito utilizado pelos trabalhadores em seu tempo livre, é negado pela sociedade e passa a ser sinônimo de vagabundagem. As estruturas de controle social o negam, principalmente por ser um momento improdutivo, ausente de consumo. Encontramos em Mascarenhas:

> em outro contexto da história, as práticas mais comuns entre os trabalhadores no tempo livre passavam desapercebidas pelas instâncias de poder e tinham o ócio o seu refúgio, há algum tempo, diferentemente, estão rigorosamente submetidas ao controle e interferência da administração publica e do setor privado, que, pejorativamente, associam o ócio aos vícios da vagabundagem, (...). O que resta fazer - o que é lícito e permitido – é entregar-se prazerosamente às atividades de lazer. (MASCARENHAS, 2003, p. 17).

Percebemos a partir disso, o lazer uma função maior das destacadas por Dumazedier. Ele afirma que:

> O lazer é um conjunto de ocupações às quais o individuo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para diverti-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (apud. MASCARENHAS, 2003, p.18)

Além das funções de “descansar”, “diverti-se” e “desenvolver-se”, o lazer é um controlador social, com a burocratização do tempo livre, o trabalhador deixa de ser controlado somente durante o trabalho, mas em seu tempo livre também, e o mecanismo utilizado para isso é o lazer.

A apropriação do lazer ocorre de forma desigual em relação ao tempo e espaço, como já foi ressaltado anteriormente. Para Marcellino:

> O fator econômico é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais, até as oportunidades de acesso à Escola, e contribui para a apropriação desigual do lazer. (...) tendo como pano de fundo esse fator econômico, podemos distinguir uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que ele se constitua em privilégio. São as barreiras interclasses sociais. (MARCELLINO, 1996, p.23 – 24)

Assim o lazer deve ser estudado em seu conceito mais amplo, considerando ambas as categorias. Marcellino conclui:

> o aspecto tempo é fundamental na caracterização do lazer. Mas, não podemos nos esquecer que o tempo não se apresenta isolado do espaço. E as oportunidades desiguais na apropriação do espaço também constituem uma das barreiras mais importantes para o acesso ao lazer. (MARCELLINO, 1996, p. 24)

ISSN 2178-485X

Dessa forma não só o espaço, mas também o tempo que definem quando existe lazer. Porém a invasão do trabalho no tempo livre dos trabalhadores dificulta essa distinção, lazer e trabalho não podem ser observados separadamente. A relação de trabalho é tão alienante, que o trabalhador não é capaz de se desvincular dele nem mesmo em seu tempo livre.

3. LAZER E TRABALHO

A relação com o trabalho é fundamental para conceituarmos lazer, o trabalho nos grandes meios de produção submete o trabalhador a condições subumanas, de grandes cargas horárias, baixos salários e uma total alienação. A diferença de classes, as imposições da burguesia são características fundamentais para essa lógica de trabalho. A manutenção dessa lógica de produção é fundamental para a manutenção do sistema econômico estabelecido atualmente. O trabalhador atualmente vive em uma dicotomia, Navarro aborda que:

> A classe trabalhadora na atualidade enfrenta um antagonismo importante: enquanto parcela (em expansão) sofre com o desemprego e com a falta de colocação no mercado de trabalho outra, que continua empregada padece de males conseqüentes do excesso de trabalho e da sobrecarga de trabalho que lhe é imposta. Essa situação paradoxal, do ponto de vista do trabalhador e humano, é funcional sob a óptica do capital e tem comprometido as condições de trabalho, a saúde e o "tempo livre" das pessoas. (NAVARRO, 2006, p. 50)

O sistema capitalista tem suas bases fundadas na alienação do trabalho e no controle total dos meios de produção. A alienação é tão profunda que a força de trabalho humana se torna mera mercadoria. Para Alves processo de "transformação da força de trabalho como mercadoria é uma operação sócio-histórica complexa" (ALVES, 2006, p. 44). De acordo com a mesma autora que utiliza de conceito de Marx, (1985b, p.285):

> a força de trabalho é uma determinação essencial do trabalho vivo. Em sua definição precisa de força de trabalho, Marx salientou que ela, a força de trabalho ou capacidade de trabalho, "é o conjunto das faculdades físicas e espirituais que existem na corporalidade, na personalidade viva de um homem e que ele põe em movimento toda vez que produz valores de uso de qualquer espécie". (ALVES, 2006, p.44)

A partir do conceito de força de trabalho abordado, a compreensão da transformação de força de trabalho em simples mercadoria é mais simples. A força de trabalho é inerente aos sujeitos, não podendo ser decepada de sua existência nesse sentido Alves continua:

> a força de trabalho é parte ineliminável de espécie homem. Ao transformá-lo em mercadoria, o capital instaura seu gesto primordial. Sua conquista suprema da Natureza. É uma operação sócio-histórica de clivagem da subjetividade. O homem incorpora, em si e para si, o fetiche da mercadoria. Ele instaura dentro de sua corporalidade viva. O homem é constituído a partir desta clivagem, com uma parte de si não pertencente a si próprio, mas ao mercado de trabalho. (ALVES, 2006, p.44).

A divisão do trabalho, a alienação dos indivíduos do seu processo e produto que se acentuou durante a Revolução Industrial, fortalece o fenômeno lazer. O lazer está entrelaçado com o trabalho. De acordo com Dumazedier:

ISSN 2178-485X

> Não se pode mais aceitar a ideia do lazer como uma compensação do trabalho. Há toda uma espécie de reivindicação, de contestação humana que está sob o lazer. Há toda uma promoção de valores, novos, paralela e uma contestação de certas formas de trabalho e obrigações sociais. (DUMAZEDIER, 1980, p.13).

A compreensão da relação lazer e trabalho devem ultrapassar as barreiras de um negar o outro, o lazer para sua existência depende de sua relação com o trabalho, somente a partir desse entendimento será possível estabelecer objetivos para o lazer.

A fragmentação do trabalho gera a especialização exagerada dos trabalhadores, que cada vez são menos qualificados, a ausência de qualificação assegura a alienação do trabalhador. Para Dumazedier (1980, p.14) "cabe à organização compensar esse desgaste, pela formulação de objetivos, em que o lazer criativo possa associar-se a tarefas de criação física, através da "performance" esportiva, tarefas de criação manual, etc.". Nesse contexto o lazer pode evitar ou minimizar essa situação, melhorando o desenvolvimento intelectual da classe trabalhadora.

O lazer é indispensável para o equilíbrio social, ele contribui para que o trabalhador tenha tempo para consumir, já que sua estruturação feita pelo capitalismo é criada para negar o ócio. Essa característica é desenvolvida através da forte carga ideológica imposta pela burguesia. O lazer existente hoje perdeu grande parte de sua função inicial.

O lazer perde sua função inicial para assumir a função definida pelo capitalismo, lazer voltado para o capital não permite a livre escolha do trabalhador de desenvolver a atividade de lazer que quiser. O trabalhador é condicionado a exercer atividades que serão capazes de manter o capitalismo e subordinar a classe trabalhadora aos burgueses.

Rio Quente é uns dos municípios localizados as margens de um grande resort, isso reflete nas possibilidades de acesso do lazer. Bruhns (1997, p. 35-36) afirma que o lazer para classes de baixa-renda é limitado por "necessidade de realização de horas extras, preços de ingressos em espetáculos, grandes distâncias entre a moradia e o local de trabalho, dependência de transporte coletivo, dentre outros". Dessa forma, assim como a força de trabalho o lazer se torna mais uma mercadoria a ser vendida.

Assim as práticas de lazer são definidas pela renda e pela influência da indústria cultural, que irá definir qual estilo de vida é adequado para cada camada social, e qual a prática de lazer adequada para essa camada.

4. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os principais conteúdos envolvidos no tema e posteriormente uma pesquisa de campo, utilizando a população do município de Rio Quente. O procedimento de coleta ocorreu por meio de entrevistas em toda a população delimitada, com o interesse de compreender a relação de trabalho com o resort e a partir disso analisar as possibilidades de práticas de lazer da população do município de Rio Quente.

A pesquisa de campo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, foram realizadas doze entrevistas, com trabalhadores de diferentes áreas, idade, tempo de trabalho. Ocorreram entrevistas pré-estruturadas com questões abertas, que procurava compreender tempo de trabalho e tempo livre, atividades desenvolvidas nos dois momentos, espaços de lazer dos trabalhadores do complexo turístico que residem em Rio Quente.

As entrevistas ocorreram: no horário de almoço dos funcionários, em suas casas e excepcionalmente uma ocorreu dentro do complexo, devido ao cargo mais alto que o

entrevistado ocupava. Na apresentação de dados, para zelar a identidade dos trabalhadores serão utilizados apenas as iniciais dos nomes.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADO

A maior parte dos trabalhadores entrevistados residem a seis quilômetros do local de trabalho, nos bairros Salom Amaral Um e Fauna Um, os bairros que tive acesso. Outro grupo de entrevistados reside em uma vila da própria empresa, no bairro Esplanada e outro na zona rural do município. A faixa etária dos entrevistados varia de 18 anos á 48, três deles tem um filho, um tem dois filhos, dois tem três filhos e seis nenhum filho. Da mesma forma que procurei entrevistar diferentes faixas etárias, o tempo de trabalho na empresa também variou, de três meses á 14 anos, essa diferença foi importantíssima, pois através desse dado foi possível relacionar tempo de trabalho e tempo de dedicação ao mesmo.

Na maior parte dos trabalhadores de Rio Quente, a jornada de trabalha ultrapassa oito horas diárias, isso ocorre não somente por maior dedicação ao trabalho, como o caso de A.D que durante a entrevista afirma quando questionado a respeito da carga horária de trabalho afirma que varia de dez a quatorze horas de segunda a sábado, nessa perspectiva o tempo livre é totalmente suprimido ou reduzido, já que os trabalhadores têm obrigações que vão além do trabalho, outro problema é a dupla jornada também identificada nessa comunidade. A jornada dupla é praticada pela maior parte da classe trabalhadora, isso ocorre geralmente para conseguir maior renda, no caso das mulheres a relação é pior, já que a maioria tem obrigações com as atividades domésticas. Marcellino destaca:

> as mulheres que "trabalham fora" a situação também não é nada animadora. Além de sofrerem os mesmos efeitos negativos do trabalho moderno, a que os homens estão expostos, há toda uma carga de pressões socioculturais no ambiente profissional, as mulheres cumprem novos expedientes, assumindo, via de regra, a totalidade das tarefas do lar. (MARCELLINO, 1996, p. 35)

A ausência de tempo livre é um dos fatores que restringem o lazer dessa comunidade, mas o espaço para o lazer é muito mais determinante na relação dessa comunidade com o lazer do que o tempo.

Pode verificar que a maior parte dos espaços de lazer da comunidade, são ligados ao esporte, campos de futebol, quadras de vôlei, ginásio, ou então são privados, como uma área de camping as margens do Rio Quente e o próprio complexo turístico, local de trabalho dos entrevistados.

Os equipamentos de lazer são essências para a prática, no município de Rio Quente, os equipamentos são limitados, durante o processo da pesquisa pude observar equipamentos ligados ao esporte, feiras, equipamentos pagos. Essa característica faz com que a maior parte dos entrevistados, entenda o lazer como prática de esporte. Ao serem indagados quanto as atividades que fazem em seu lazer, seis dos doze entrevistados identificaram atividades esportivas, principalmente o futebol. Para o futebol, o município possui dois campos, mais o que pertence ao complexo turístico voltado para os funcionários, além de uma quadra de areia e um ginásio. Os trabalhadores que não se identificam com o esporte, têm que procurar outros espaços, principalmente em cidades vizinhas ou então tornando equipamentos não específicos como espaços de lazer, já que os espaços do município são bastante limitados.

O lazer pago são as práticas de lazer mais comum atualmente, o complexo turístico de Rio Quente, ilustra isso bem, um complexo com grande dimensão, de alto custo, voltado

para uma classe especificam, que não engloba seus trabalhadores. A renda da maior parte dos trabalhadores desse complexo, não paga um pacote[1] no local, contudo esses trabalhadores têm acesso ao complexo em uma das folgas do mês, alguns fazem uso do mesmo. Como indica a declaração de F.L quando questiono se faz uso ou tem acesso ao complexo em dias de não trabalho, ele afirma "Às vezes sim, às vezes não, se você ta cansado trabalha aqui a semana toda, o final de semana que você tem pra descansar. Aí você acaba não vindo. Se você fica de segunda a sexta aí o sábado e domingo que você tem pra ficar afastado, você acaba vindo. Eu venho mais por causa dos filhos, só." (F.L em entrevista, 13/05/09) a mesma situação se repete com L.S, J. P, F.S, F.A, A.D e M.M, os outros entrevistados, afirmaram que tem o direito, mas não faz uso. O entrevistado D.V pontua que "A gente tem direito, só que nunca tive oportunidade de vim assim. Por causa do financeiro, falta de tempo." (D.V em entrevista, 13/05/09), essa fala mostra claramente que o "mercolazer" exclui as classes sem poder aquisitivo das práticas de lazer.

No decorrer das entrevistas detectei um fator que não era objeto dessa pesquisa, contudo ele se tornou mais alarmante à medida que as entrevistas ocorriam se destacava mais ainda que os trabalhadores de lazer, não sabem o que é lazer, qual a sua importância. Dos três entrevistados que compõe especificamente a equipe de lazer e entretenimento, apenas um foi capaz de identificar e conceituar o lazer. A respeito do trabalhador do lazer Marcellino afirma que:

> O profissional do lazer precisa ser respeitado, reclamar a sua dignidade profissional [...] Mas isso requer que ele mesmo se respeite, estude, se aprofunde, percebendo a interseção de suas áreas com as demais, e não reforçando os estereótipos do sujeito simpático, bom camarada que sabe "agitar" pura e simplesmente. (MARCELLINO, 2001, p. 25)

Somente conhecendo o seu trabalho, identificando a importância compreendendo a sua relação com a sociedade, os trabalhadores de Rio Quente serão capazes de desvincular o trabalho do seu tempo livre.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Lazer tem sua origem na Grécia, onde era considerado indispensável, sua evolução ocorre ao decorrer da história, assumindo outros papeis sociais, atualmente o lazer está preso ao víeis capitalista. A partir da Revolução Industrial os sujeitos passaram a ter seu tempo de trabalho fragmentado. A fragmentação do tempo é essencial, para a divisão de tempo livre e tempo de trabalho.

O tempo livre é todo o tempo de não trabalho, em que o trabalhador não tem nenhuma obrigação social, como levar filho na escola, tarefas domésticas. É durante o tempo livre que ocorre o lazer. Porém, esse tempo se torna cada vez mais escasso, mesmo com a diminuição da carga horária semanal de trabalho, a classe trabalhadora para melhorar sua renda passa a ter jornada dupla de trabalho, ou pôr exigências sociais. Esses fatores dificultam, além deles a ausência de equipamentos-específicos para o lazer, prejudicando ainda mais a sua concretização.

O município de Rio Quente , em Goiás, é conhecido pelo seu potencial turístico. Lá se localiza o maior rio hidrotermal do mundo, para a exploração do mesmo, existe um

[1] Conjunto de serviços turísticos, vendidos como um todo, em que tipicamente se incluem viagem, transferes, alojamento e excursões.

amplo complexo turístico, um resort, voltado para a venda do lazer. Para a venda desse serviço, se faz necessário uma ampla infra-estrutura e mão-de-obra. A pesquisa teve como objetivo analisar as condições de lazer dos trabalhadores e trabalhadoras desse complexo que residem no município de Rio Quente.

Através da pesquisa de campo de caráter qualitativo, pude observar que essa comunidade não apresenta espaços de lazer que supram suas necessidades. Os equipamentos do município são principalmente privados ou com ligação esportiva. A grande quantidade de equipamentos-específicos privados para o lazer, mostra os níveis para o lazer mostra os níveis de "mercantilização" desse direito. Com o sistema capitalista, o lazer se torna mais uma mercadoria, vendida para a burguesia. Criando assim dois grupos ricos com lazer e pobres sem lazer. O problema seria solucionado s existissem políticas públicas que garantisse o lazer, contudo esses programas devem ser minuciosamente avaliados, para que atenda a real necessidade daquele local.

Pode-se observar com a pesquisa outro fato alarmante, grande parte dos trabalhadores do lazer, não sabem o real significado dessas atividades e sua importância nos processos culturais e educativos. O lazer somente se torna fator de modificação social quando ele deixar de ser mera mercadoria e passar a ser aplicado como um processo cultural e educativo. Para isso é necessário profissionais qualificados, capazes de fazer interação do lazer com as demais áreas do conhecimento.

A partir desse processo histórico e social a comunidade de Rio Quente, poderá ter condições de atender as necessidades e lazer de sua população. Proporcionando a "desalienação", formando indivíduos capazes de compreender e responder a todas as relações sociais que o cercam, principalmente o trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Trabalho, subjetividade e lazer: estranhamento, fetichismo e reificação no capitalismo global. In: *Dialética do Lazer.* Org. Valquíria Padilha. São Paulo: Cortez, 2006.

DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. - São Paulo. SESC, 1980.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5° ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELLINO, Nélson Carvalho. *Lazer e educação*. – Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, Nélson Carvalho. *Lazer e Humanização*. – Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer:* uma introdução - Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte. - Campinas, Autores Associados, 2001.

MASCARENHAS, Fernando. Em busca do ócio perdido: idealismo, panacéia e perdição histórica à sombra do lazer. In: *Dialética do Lazer.* Org. Valquíria Padilha. São Paulo: Cortez, 2006.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como prática da liberdade.* – Goiânia: Ed. UFG, 2003.

MASCARENHAS, Fernando. *"Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado.* In: *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, maio/agosto 2004.

MARX, Karl. *O Capital – Crítica da Economia Política*, vol. 1, livro primeiro, pp. 346-482. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. – São Paulo: Nova Cultura, 1996.

PELLEGRIN, Ana DE. Lazer, corpos e sociedade: articulações críticas e resistências políticas. In: *Dialética do Lazer.* Org. Valquíria Padilha. São Paulo: Cortez, 2006

NAVARRO, Vera Lucia. Trabalho, saúde e tempo livre sob os domínios do capital.In: *Dialética do Lazer.* Org. Valquíria Padilha. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSA, Maria Lina (org). – A recuperação do aumento do tempo livre sobre o turismo na sociedade pós-industrial. Foz do Iguaçu: SESC: 2003

ZUBARAN, Alexandre. *Ganhando Força com desafios*.**Host**. São Paulo.edição 0507, matéria 942, maio 2007.

YURGEL, Marlene. *Urbanismo e lazer*. - São Paulo: Nobel, 1972.